## Discurso de Patrono na Formatura 2012/2

Prezadas autoridades, colegas, funcionários, pais, familiares, amigos, queridos formandos, boa noite!

Em função do momento que o nosso país passa, é uma honra receber um convite para ser patrono dessa turma tão especial. Muito obrigado por lembrarem do meu nome e por me permitirem passar uma mensagem para vocês! Essa mensagem não poderia ser outra senão referente ao despertar do gigante onde nós habitamos.

No início das manifestações do mês passado, eu, assim como grande parte do país, **não sabia exatamente o que estava acontecendo**. Pensei que poderia ser **bagunça**. Pensei que poderia ser **algo superficial**. Contudo, com a ajuda de vários colegas da minha turma de graduação, consegui começar a ver o que de fato estava acontecendo: **um marco para a história do nosso país**.

Diferentemente da opinião de vários, de que não deveríamos organizar a Copa do Mundo e a Olimpíada, acho que isso foi necessário para catalisar as mudanças que estão por vir. De fato, é caro! Mas seria mais caro se nada acontecesse e tudo continuasse sendo igual aos últimos 500 anos de existência do nosso país. Hoje vemos cartazes dizendo "Queremos hospitais padrão FIFA", "Professor, te desejo salário de deputado e prestígio de jogador de futebol", entre outros. Em uma semana aconteceu mais coisas que em anos: queda da PEC 37, prisão de parlamentar, corrupção ter virado crime hediondo, redução de preço de ônibus e votação de cassação por voto aberto. Impressionante!

Durante meu doutorado, num período que passei na Universidade da Califórnia, em Irvine, dividi um apartamento com um brasileiro e um chinês. Ao cozinhar, o chinês sujava muito a cozinha, e o brasileiro limpava, todo dia. Perguntei por que ele fazia isso, e ele me respondeu que fazia porque só assim o chinês iria perceber como é bom ter uma cozinha limpa, e um dia passar a querer mantê-la limpa.

Todos nós nascemos ignorantes, e, em função do meio que vivemos, essa ignorância se perpetua por anos, por décadas, ou até por toda a vida. Alguns de nós têm a oportunidade de se libertar dessa ignorância por meio de viagens, leituras, conversas... mas outros, que no caso do nosso país é a grande maioria, só vão de fato se libertar quando houver mudanças que afetem suas rotinas. Se essas mudanças tiverem que se materializar na forma de estádios de futebol, que seja! Ao frequentar estádios decentes, vão surgir pressões por hospitais decentes, escolas decentes, presídios decentes, país decente...

Em suma, o mês que passou foi muito conturbado, com ideias confusas circulando pela internet. No geral, muitas críticas aos políticos, à copa, aos preços, à polícia, entre outros. Foi bom! Surtiu efeito! Mas precisamos de mais! Precisamos que cada um de nós reflita o que pode de fato fazer para transformar o nosso país. Pensei em quatro dicas para vocês, queridos formandos.

Primeiro, não deixem que convençam vocês que vocês não são capazes. Vocês têm voz e voto na vida! Lutem muito, mas sempre tenham responsabilidade em escolher as batalhas que de fato merecem ser lutadas.

Reclamar de tudo o tempo todo não gera efeito além de perda de credibilidade. Elogiem o que funciona e acreditem que é possível mudar o que não funciona e, o mais importante: vocês são capazes de fazer essa mudança!

Segundo, lembrem-se que precisamos sim ser proativos nas decisões que precisam ser tomadas. Não tomar uma decisão é sem dúvida uma decisão que está sendo tomada, mas nem sempre é a melhor decisão. Claro, erraremos muito com as nossas decisões, mas só assim conseguiremos tomar melhores decisões no futuro. Como diriam os gurus de métodos ágeis: errem o quanto antes!

Terceiro, busquem em vocês a razão pelos seus fracassos e nos outros a razão pelo seus sucessos. É humano tentar ver razões externas para os problemas que somos incapazes de resolver, mas assim estaremos somente tentando nos proteger. Se quisermos de fato ser pessoas melhores, precisaremos conseguir olhar para dentro e ver o que pode ser melhorado em nós mesmos.

Por fim, sejam o **protagonista** de algumas mudanças, mas se esforcem para ser **coadjuvantes** de outras. Uma tribo composta só de **caciques** não é efetiva. Exerçam o papel de **índios dedicados** sempre que uma **mudança necessária** precisar de seu apoio para se realizar.

Por muitos anos o Brasil foi o país do **futuro**, o país do **futebol**, o país dos **espertos**. O **futuro é agora**. O **futebol é uma virtude**, mas não pode ser a única. E quanto aos espertos... Já passou da hora de **redefinirmos a semântica desse rótulo**.

Muito obrigado a todos e, queridos formandos, espero reencontrar muitos de vocês na pós-graduação!

Leonardo Gresta Paulino Murta